

EDITORIAL

A Argumentos Pró-Educação inicia seu quarto ano de existência com novos ares, numa proposta inovadora. Nesse sentido, houve mudanças no comitê editorial, na editoria, no visual e a adaptação das normas à ABNT NBR 6023:2018. Essa nova perspectiva advém da reestruturação administrativa na Universidade do Vale do Sapucaí, que inicia um processo de modernização, adotando uma visão interdisciplinar e integrada na gestão acadêmica. Cabe aqui citar que a Nota 4, obtida no credenciamento da Univás, e a indexação da revista no Latindex vieram trazer mais força para a implementação dessas propostas contemporâneas.

Nosso Mestrado em Educação, sob nova coordenação e com um quadro de professores que busca atender à diversidade de áreas dos estudantes, colabora para esta nova fase em que tudo está sendo revisto, remodelado e organizado por seu colegiado. O objetivo é o de projetar diretrizes mais flexíveis e multidisciplinares nos respectivos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação, uma vez que um profissional deve estar preparado para atuar em trajetórias muitas vezes imprevisíveis.

Não podemos deixar de agradecer aos membros do corpo editorial anterior que tanto colaboraram para a divulgação da revista! Nosso muito obrigada e desejo que tenham muito sucesso em suas novas jornadas. Nesse contexto de transição e modernização apresentamos nosso Volume 4, Número 10, que contém seis artigos, dois relatos de experiência e um ensaio.

O primeiro artigo deste número trata da “Construção do pesquisador nos discursos de mestrandos(as) em educação em ciências”. De autoria de Alessandra Rodrigues, o estudo analisa discursos de discentes de um Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências de uma universidade federal brasileira sobre a posição-sujeito ‘pesquisador’. Emergiram discursos indicativos do que os(as) discentes consideram como elementos constitutivos do sujeito-pesquisador em Educação: a centralidade da escrita e da autoria; o caráter processual da pesquisa e da formação do pesquisador; a possibilidade de articulação entre razão e emoção; a relação dialética entre pesquisa e

prática pedagógica; e o papel do pesquisador como agente transformador.

Flávia Sueli Fabiani Marcatto elaborou o artigo “Prática como Componente Curricular: contribuições para a reflexão na Licenciatura em Matemática”. Parte de uma pesquisa de doutorado que objetivou discutir como os cursos estruturaram a prática como componente curricular. A autora apresenta uma proposta de organização dos projetos pedagógicos de curso, dentro da concepção de que o conhecimento da prática não compreende que existem formas distintas de conhecimento de ensino, um formal, que é produzido de acordo com as convenções da pesquisa social, e o prático, produzido durante a atividade de ensino.

“Narrativas docentes como reflexão, empoderamento e mudança”, das autoras Leticia Sepúlveda Teixeira Leite e Laura Noemi Chaluh, é o recorte de uma pesquisa qualitativa que teve como objetivo compreender as contribuições do exercício da escrita sobre a própria prática, para a formação dos professores, tendo como foco narrativas docentes produzidas por professores, participantes de um grupo de estudos, vinculado a uma universidade pública do estado de São Paulo. Para as autoras, esse exercício possibilita a reflexão sobre a prática pedagógica, como forma de pesquisá-la, indiciando que a reflexão articulada ao conhecimento são fatores que podem levar ao empoderamento dos professores, fortalecendo suas práticas.

Outra prática apresentada foi “Uso de jogos para o atendimento a crianças com dificuldades na alfabetização”, de autoria de Andreia Osti, Tatiana Andrade Fernandes de Lucca e Ana Carolina Manfroni. O trabalho, de natureza qualitativa e exploratória, é resultado de um projeto que objetivou proporcionar a 93 crianças, do primeiro ciclo do ensino fundamental, que apresentavam atraso em seu processo de alfabetização uma forma diferente e lúdica de aprender a ler e a escrever. Foram realizadas intervenções com jogos focadas na leitura e escrita. Além de terem proporcionado uma melhora em suas habilidades, as autoras consideraram que os participantes do processo demonstraram alegria em terem integrado o projeto, uma vez que suas necessidades e dificuldades foram trabalhadas de forma prazerosa e lúdica.

Os próximos artigos tratam de movimentos estudantis, e no primeiro deles,

intitulado “O caráter educativo das mobilizações juvenis”, Aldimara Catarina Brito Delabona Boutin e Simone de Fátima Flach abordam as concepções ideológicas que permearam a atuação de jovens brasileiros em lutas pela ampliação dos seus direitos ou da coletividade social em diferentes contextos históricos, numa perspectiva histórica baseada em pesquisa bibliográfica. Tendo como pressuposto teórico o materialismo histórico e dialético, as autoras teceram considerações sobre a dimensão educativa dos movimentos estudantis.

Ainda no contexto desse último artigo, Caroline Maria Florido elaborou a pesquisa sob o título “A intervenção na FFCL de São José do Rio Preto em 1964”. A autora realizou uma síntese das motivações da intervenção policial na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) de São José do Rio Preto – SP no primeiro dia da ditadura civil-militar em 1964. Um Inquérito Policial Militar (IPM) instaurado foi a principal fonte histórica utilizada para o trabalho, além de outros documentos e fontes bibliográficas. O estudo do IPM permitiu confirmar como principal motivo da prisão e perseguição de professores e estudantes seu envolvimento com os movimentos sociais e educacionais do período, considerados uma ameaça ao projeto das classes dominantes brasileiras.

Quanto ao ensino de matemática, Bruno Silva Silvestre elaborou o ensaio “Trabalho docente: formação e desenvolvimento da identidade do professor de matemática”. Esse ensaio foi constituído por meio de estudos teóricos e apresenta uma análise com elementos do método histórico-dialético que indicam possíveis relações entre o profissional e a formação continuada que contribuem para a constituição da identidade docente do sujeito que ensina e organiza o conhecimento escolar em matemática por meio de sua atividade principal.

Este número conta com dois relatos de experiência. O primeiro deles é de Diogo Bacellar Sousa, com o título “Utilização de texto de divulgação científica no ensino de ciências”. Seu objetivo foi o de identificar os aspectos científicos que se relacionam com a vivência e os possíveis obstáculos conceituais considerados por alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola a partir de um texto de divulgação científica. O trabalho possibilitou a expressão coletiva e individual dos discentes; permitiu aos alunos o

contato com notícias atuais de cunho científico e os fez perceber que o que veem em sala de aula se relaciona com notícias que estão na mídia; também permitiu o enriquecimento do trabalho pedagógico do professor com demais questões a respeito do Ensino de Ciências.

O segundo relato é do pesquisador de Moçambique, Rosário Martinho Sunde, “Consumo de Drogas pelos Adolescentes nas Escolas Moçambicanas: estratégias de intervenção psicossocial”. Nele são tratadas as estratégias de intervenção psicossocial com alunos das escolas da cidade de Nampula, visando analisar as implicações do consumo de álcool e outras drogas pelos alunos, no recinto escolar, e propor estratégias de mitigação sobre o consumo das drogas nas escolas. A motivação pelo estudo se sustentou pelas frequentes notícias e atenção do Governo pelo fenômeno em algumas escolas do país. Segundo o autor, estrategicamente, o estudo levanta desafios para desencorajar e até estancar a situação.

Boa leitura!

Profa. Dra. Neide de Brito Cunha

Editora Chefe da Revista Argumentos Pró-Educação